



7 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 30 de novembro de 2024

<b>Bolsas</b> Na sexta-feira	<b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias	<b>Dólar</b> Na sexta-feira	<b>Salário mínimo</b> Últimos	<b>Euro</b> Comercial, venda na sexta-feira	<b>CDI</b> Ao ano	<b>CDB</b> Prefixado 30 dias (ao ano)	<b>Inflação</b> IPCA do IBGE (em %)
0,85% São Paulo	129.922	R\$ 6,001 (+ 0,2%)	R\$ 1.412	R\$ 6,349	11,15%	11,67%	Junho/2024 0,21 Julho/2024 0,38 Agosto/2024 -0,02 Setembro/2024 0,44 Outubro/2024 0,53
0,42% Nova York	26/11 27/11 28/11 29/11		25/novembro 5,805 26/novembro 5,808 27/novembro 5,913 28/novembro 5,989				

## PACOTE FISCAL

Após o mercado financeiro receber mal as medidas de contenção de gastos, a moeda norte-americana disparou. Com isso, os preços de mercadorias, como a carne, tendem a subir

# Dólar a R\$ 6 afeta muitos produtos

» ROSANA HESSEL

A estratégia do governo de anunciar uma medida populista, com renúncia de receita do Imposto de Renda junto com o pacote de corte de gastos, na quarta-feira, vem fazendo um estrago no mercado de câmbio. A reação negativa dos agentes financeiros fez com que o dólar disparasse e batesse recorde por três dias seguidos. Ontem, pela primeira vez desde o início do Plano Real, a moeda norte-americana fechou o pregão cotada a R\$ 6,001 para a venda, como alta de 0,20% em relação à véspera, acumulando no ano valorização de 25%. Com isso, foi inaugurado um novo patamar no câmbio, que pode tirar o sono de quem já tem o orçamento apertado e está pensando em comprar produtos importados para o Natal ou mesmo viajar para o exterior no período das festas.

O dólar acima de R\$ 5,80 é uma preocupação a mais para o Banco Central, porque as expectativas de inflação, que já estão ruins, tendem a piorar, superando os 5% para este ano, acima do teto da meta, de 4,50%. Analistas não descartam estouro da meta também em 2025. Eles lembram que os alimentos, que estão entre os vilões da inflação, podem ficar ainda mais caros com o dólar no atual patamar, especialmente a picanha do churrasco, pois os produtores vão preferir exportar mais do que vender no mercado interno.

Além disso, como o pacote anunciado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, prevendo R\$ 70 bilhões em cortes de despesas até 2026, é considerado modesto, o Banco Central vai ser obrigado a acelerar ainda mais o ritmo de alta dos juros. O piso para a taxa básica da economia (Selic) no término do atual ciclo de aperto monetário já passou para algo entre 13% e 14% anuais, mas há quem não descarte que ela poderá chegar a 15% ao ano.

“Se o Banco Central seguir os modelos para que a inflação volte para o centro da meta de 3%, no próximo ano, mesmo considerando o dólar em R\$ 5,80, a Selic vai precisar ir para 15%”, alertou a economista Silvia Matos, coordenadora do Boletim Macro

## Sinal vermelho

Frustração do mercado financeiro com pacote anunciado pelo governo teve reflexo no câmbio que fechou acima de R\$ 6, pela primeira vez desde o Plano Real

## COTAÇÃO DO DÓLAR

Valor em R\$



Fonte: Agência Estado/Mercados

Valdo Virgo/CB/D.A Press

do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV Ibre). Na avaliação da especialista, a forma como o governo fez o anúncio do pacote foi “um tiro no pé”. “Falar em isenção do Imposto de Renda quando o governo não consegue entregar superavit primário é algo insano e injusto. Primeiro, o governo precisa melhorar a arrecadação, equilibrar as contas para falar em renúncia fiscal”, destacou.

Atualmente, a taxa Selic está em 11,25% ao ano, e as apostas para a próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, nos dias 10 e 11 de dezembro, passou de 0,50 para 0,75 ponto percentual, para 12% anuais. Contudo, Rodolfo Margato, Economista da XP Investimentos, destacou que, depois do pacote de corte de gastos frustrado, há alguns analistas que não

descartam que o Copom poderá elevar a Selic em 1,0 ponto percentual. “A nossa previsão para a taxa básica no fim do ciclo de aperto monetário está em 13,25%, mas estamos fazendo uma revisão para cima”, disse Margato. “As projeções de inflação vinham piorando mesmo antes do pacote e, com certeza, vão piorar no próximo boletim Focus do Banco Central, que é um dos insumos da modelagem para as decisões do Copom. Por isso, não podemos descartar níveis mais elevados de taxas de juros”, frisou.

A insatisfação do mercado com o pacote de Haddad, que é considerado pouco crível e modesto, fez com que o dólar chegasse a ser negociado a R\$ 6,115, na manhã de ontem. Nem mesmo a notícia de que o desemprego bateu a menor taxa da história, de 6,2%, animou os investidores.

## » Governo diminui bloqueio para R\$ 17 bi

O governo encaminhou ontem à noite, ao Congresso Nacional, uma revisão do relatório de avaliação de receitas e despesas do Orçamento deste ano, diminuindo o montante a ser bloqueado dos R\$ 19,3 bilhões anunciados na semana passada para R\$ 17,6 bilhões. Segundo o Ministério do Planejamento e Orçamento, o novo cálculo foi possível após a redução do valor repassado a estados e municípios por meio da Lei Aldir Blanc de fomento à cultura. O Planejamento também detalhou o bloqueio por pasta. Os mais sacrificados serão os Ministérios da Saúde (R\$ 4,39 bilhões) e Educação (R\$ 3,04 bilhões).

## ENERGIA

# Conta de luz fica mais barata em dezembro

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) anunciou ontem que a bandeira tarifária será verde no mês de dezembro, sem taxa extra na conta de luz. O órgão citou com justificativa para a mudança na bandeira, que está amarela neste mês de novembro, as condições mais favoráveis (“expressiva melhora”) para a geração de energia hidrelétrica no país em razão das chuvas, com reflexos positivos nos custos de geração do setor. “Nas últimas semanas, o período chuvoso intenso favoreceu a geração de energia hidrelétrica”, disse a Aneel.

O retorno da bandeira verde em dezembro, sem custo adicional na tarifa de energia, deve contribuir para um alívio na taxa de inflação (medida pelo IPCA) no último mês do ano. Com a bandeira amarela, em vigor este mês, há a cobrança adicional de R\$ 1,88 a cada 100 quilowatts-hora (KWh) consumidos.

Em razão da seca histórica ao longo de vários meses, em setembro a Aneel chegou a acionar a bandeira tarifária vermelha patamar 1 pela primeira vez em mais de três anos. Além do risco hidrológico

(GSF), outro gatilho para o acionamento da bandeira vermelha foi o aumento do Preço de Liquidação de Diferenças (PLD) — valor calculado para a energia a ser produzida em determinado período. “Após a vigência da bandeira amarela em novembro, a expressiva melhora das condições de geração de energia no país permitiu a mudança para a bandeira verde em dezembro, deixando-se de cobrar o adicional de R\$ 1,885 a cada 100 kWh consumidos”, reforçou a Aneel.

Assim, dezembro será o primeiro mês sem cobrança adicional na conta de luz desde agosto, quando a Aneel saiu da bandeira verde e acionou a bandeira vermelha patamar 1.

## Oscilações

O sistema de bandeiras tarifárias, criado em 2015, vai fechar o ano de 2024 com a marca de 61 acionamentos nas classificações amarela, vermelha 1, vermelha 2 ou, as de maior impacto, que sinalizam “escassez hídrica”.

O sistema bandeiras visa atenuar os

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



“Expressiva melhora” para a geração de energia hidrelétrica motivou a troca de bandeira

impactos nos orçamentos das distribuidoras de energia. Na série histórica, o período mais longo em que a bandeira tarifária ficou verde foi de abril de 2022 a julho deste ano.

O sistema de bandeiras tarifárias indica aos consumidores as oscilações nos custos da geração de energia no país e busca atenuar os seus impactos nos orçamentos das distribuidoras de energia. Antes, o custo da energia em momentos de mais

dificuldades para geração era repassado às tarifas apenas no reajuste anual de cada empresa, com incidência de juros. Pelo modelo atual, os recursos são cobrados e transferidos às distribuidoras mensalmente por meio da “conta Bandeiras”.

O sistema de bandeiras tarifárias reflete o custo variável da produção de energia. O acionamento de fontes de geração mais caras, como as termelétricas, tende a pressionar o custo.

## TRABALHO

# Desemprego em 6,2% alcança seu menor nível

» MARIA BEATRIZ GIUSTI\*

A taxa de desemprego no país recuou a 6,2% no trimestre terminado em outubro. A informação está na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Entre agosto e outubro deste ano, foram 6,8 milhões de brasileiros à procura de emprego — o menor número de pessoas desocupadas em mais de uma década. A desocupação é reflexo do crescimento recorde de pessoas ocupadas no último ano.

A pesquisa mostra que o Brasil tem 103,6 milhões de trabalhadores, o que representa 58,7% da população em idade para trabalhar (14 anos ou mais). Em comparação com o trimestre de julho a agosto, mais de 1,6 milhão de pessoas encontraram uma ocupação. Nos 10 meses, mais de 3,4 milhões de pessoas começaram a trabalhar.

Para o economista do PicPay, Igor Cadilhac, os trabalhadores encaram um cenário favorável no mercado do país. “Esse resultado reforça a sequência de sinais positivos no mercado de trabalho brasileiro, que, segundo nossas estimativas, renovou o menor nível dessazonalizado de toda a série histórica, incluindo a Pesquisa Mensal de Emprego (PME)”, explica Cadilhac.

Outro recorde no trimestre de agosto a outubro foi o aumento do número de empregados no setor privado, com 53,4 milhões, dos quais 39 milhões são trabalhadores de carteira assinada, enquanto 14,4 milhões são empregados sem carteira. Já o número de ocupados no setor público foi de 12,8 milhões, também um recorde para o ano, subindo 5,8% em comparação com o ano passado (699 mil pessoas).

Cadilhac entende que o crescimento de empregados no setor privado e público demonstra a robustez do mercado de trabalho. “A leitura qualitativa do indicador é de que o mercado de trabalho segue forte e com uma composição saudável. Olhando à frente, esperamos que ele continue aquecido e resista nesse patamar historicamente baixo por mais um bom tempo”, avalia.

De acordo com a pesquisa, a alta foi puxada por três setores dos dez agrupamentos abordados na Pnad Contínua: indústria, construção e outros serviços. A ocupação na Indústria cresceu 2,9% (mais 381 mil pessoas), a Construção cresceu 2,4% (mais 183 mil pessoas) e o número de trabalhadores em Outros serviços subiu 3,4% (mais 187 mil pessoas). Juntas, essas atividades econômicas ganharam mais 751 mil trabalhadores, no trimestre.

Por outro lado, a taxa de informalidade avançou de 38,9% no período, o que equivale a 40,3 milhões de trabalhadores independentes. O percentual foi o maior contingente da série, iniciada em 2016.

O rendimento médio mensal das pessoas ocupadas chegou a R\$ 3.255, mantendo-se estável em relação ao trimestre anterior, mas com alta de 3,9% no ano. A soma da remuneração de todos os trabalhadores, por sua vez, chegou a R\$ 332,6 bilhões, crescendo 2,4% no trimestre e 7,7% no ano.

A economista-chefe da CM Capital, Carla Argenta, entende que o crescimento dos rendimentos se deve à entrada de mais trabalhadores no mercado brasileiro.

“A massa de rendimento dos trabalhadores avançou 1,6% em termos nominais e 0,8% em termos reais, mas impulsionada pela entrada de novos trabalhadores e não por um eventual abocanhamento maior do bolo da economia por parte dessa população”, comenta.

\*Estagiária sob a supervisão de Edla Lula